ESHOJE®

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 4 de novembro de 2026)) Ano XXV)) Nº 1418
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje



DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Maioridade penal: punir mais cedo não significa combater melhor o crime))2



ARQUIVO PESSOAL

CULTURA

Evento celebra o cinema e preserva o legado de Emmanuel 7Linhas))4



Alteração na próstata nem sempre é sinal da câncer

Mudanças na rotina urinária, como jato fraco, dificuldade para urinar e idas frequentes ao banheiro podem significar doenças que exigem tratamento))3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



EDER RICARDO FIOR

Maioridade penal: a pergunta errada

A redução da maioridade penal voltou ao centro da política este ano. Em junho, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou, por 44 votos a 18, a proposta que baixa de 18 para 16 anos a idade a partir da qual alguém responde como adulto. Em agosto, foi instalada a comissão especial que analisa o texto. Para valer, a mudança ainda precisa de três quintos dos votos, em dois turnos, na Câmara e no Senado.

A indignação que move esse debate é legítima. Ninguém aceita ver uma família destruída e ouvir que o autor "não vai pagar por nada". Só que essa frase não corresponde à lei.

No Brasil, o adolescente responde por seus atos a partir dos 12 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), prevê medidas que vão da advertência à internação, que é a perda da liberdade em unidade própria para jovens, por até três anos, com liberação obrigatória aos 21. O que a Constituição impede é que ele seja julgado como adulto e mandado ao presídio comum.

A comparação com outros países costuma ser feita pela metade. Alemanha e Espanha começam a responsabilizar aos 14 anos (mais tarde que o Brasil) e sempre numa justiça juvenil especializada. Na Alemanha, o juiz pode aplicar a lei juvenil até a jovens de 20 anos, conforme a maturidade. A Argentina baixou a idade de 16 para 14 anos em fevereiro, mas criou um sistema separado para essa faixa, com a prisão como último recurso. Nenhum desses modelos põe um garoto de 16 anos na cela de um adulto.

Esse é o centro da minha preocupação. Das cerca de 960 mil pessoas que cumprem pena no Brasil, mais de 720 mil estão atrás das grades, em unidades superlotadas onde as facções recrutam com facilidade, oferecendo proteção em troca de lealdade. O jovem que entra por um roubo pode sair como soldado do crime organizado, com a vida inteira pela frente.

Isso não quer dizer que o sistema atual funcione bem. Muitas unidades de internação estão lotadas, sem escola de verdade e sem acompanhamento depois da saída. Há casos de crueldade extrema em que três anos parecem pouco, e esse ponto merece debate sério, inclusive sobre prazos maiores para crimes gravíssimos. O caminho, porém, passa por fazer o ECA funcionar: internação que eduque, oficina que prepare para o trabalho, família por perto.

A pergunta que deveria nos ocupar é outra: o que fazer para que um menino de 16 anos não chegue aos 25 com uma ficha criminal extensa? A resposta está mais perto da escola e da família do que do presídio.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br
D4Sign
BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130
Aplicado

DROGARIA X FARMÁCIA S.A.
CNPJ/MF nº 68.031.475/0001-89 - NIRE 32300047530
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 14 DE AGOSTO DE 2026

Data. Hora, Local: 14.08.2026, às 10h, na sede, Av. Carlos Gomes de Sá, 335 - Sala 01 - Box 0130 - Edif. Centro Empresarial, Vitoria/ES. **Presença:** Totalidade dos atuais acionistas. **Mesa:** Presidente: Guilherme Mussnich Schmidt; **Secretário:** Guilherme Massaru Yoshita. **Deliberações Aprovadas: (**a) A abertura de uma filial, com atividade principal de comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas e atividade secundário de comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, a se instalar na Rua Santana, 987 - Santana, Porto Alegre/RS, CEP 90620-103. **Encerramento:** Nada mais. São Paulo, 14.08.2026. **Acionistas: Guilherme Mussnich Schmidt, Guilherme Massaru Yoshita, CM Hospitalar S/A** - Por: Frederico de Aguiar Oldnani e Flávia de Lima Carvalho. JUCEES - Certifico o Registro em 18/09/2026 sob nº 20261672983, Protocolo: 261672983 de 19/08/2026, Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral.

COMUNICADO

ALMIR RETIFICA LTDA- ME torna publico que **requereu** da **SEMDESU**, através do processo **nº 28743/2017, LMAR**, para atividade de **Reparação, retifica ou manutenção de motores, COD - 20.07**, na localidade de **ARIBIRI, R. Emygdio Ferreira Sacramento nº200 - Vila Velha - ES.**



Seja no impresso ou no digital, Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678/ 27 99744-6251

ESHOJE®

D4Sign 01a1a21a-d9da-7843-8dd6-37ec21c31923 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
PH Caetano
Pedro Rocha

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
/eshoje
@eshoje
eshoje
eshoje

A próstata pode ter mais doenças além do câncer

Alterações podem indicar doenças diferentes; urologista explica os principais sinais de alerta

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Acordar várias vezes durante a noite para urinar, perceber que o jato está mais fraco ou sentir que a bexiga continua cheia depois de ir ao banheiro. Muitos homens encaram essas mudanças como parte do envelhecimento. Entretanto, os sintomas podem indicar alterações na próstata que, embora nem sempre estejam relacionadas ao câncer, precisam de avaliação médica.

No Novembro Azul, o urologista Carlos Henrique Segal, do Hospital Santa Rita, explica as diferenças entre três condições: hiperplasia prostática benigna, prostatite e câncer de próstata. Embora afetem o mesmo órgão, têm origens e tratamentos distintos.

A hiperplasia é o crescimento não canceroso da próstata, frequente com o avanço da idade. O aumento do órgão pode comprimir a uretra e dificultar a passagem da urina. O câncer, por sua vez, surge quando células alteradas passam a se multiplicar de maneira descontrolada. Já a prostatite é uma inflamação da próstata, que pode ou não estar associada a uma infecção bacteriana.

Uma diferença importante está nos sintomas. Enquanto o aumento benigno costuma provocar alterações urinárias, o câncer pode evoluir sem manifestações nas fases iniciais. "Muitas vezes, o câncer é silencioso e somente se manifestará após estar avançado", afirma Segal. Segundo ele, tumores que surgem na região periférica da próstata podem demorar a interferir na passagem da urina.

> **"O câncer pode ser silencioso e só se manisfestar após chegar ao estado avançado"**
> **Carlos Henrique Segal,** urologista

SINAIS IGNORADOS POR ANOS

Jato fraco, dificuldade para começar a urinar, sensação de esvaziamento incompleto da bexiga e necessidade de levantar repetidas vezes durante a madrugada são manifestações frequentes da hiperplasia. A prostatite pode provocar dor ao urinar, desconforto na região entre os órgãos genitais e o ânus, febre e mal-estar, sobretudo em quadros infecciosos agudos. Como há sintomas semelhantes entre diferentes doenças, não é possível determinar a causa apenas pelo que o paciente sente.

Segal observa que muitos homens convivem durante anos com essas alterações, acreditando que são inevitáveis com a idade. "Muitas vezes, o homem encara essas alterações como parte do seu envelhecimento e convive por muito tempo com esses sintomas acreditando ser normal, procurando o médico somente após uma retenção urinária ou quando a qualidade de vida está muito comprometida", relata.

O especialista ressalta que a frequência dos problemas urinários aumenta com a idade, mas isso não significa que seja necessário conviver com o desconforto. O adiamento da consulta pode agravar a dificuldade de esvaziar a bexiga e, em determinadas situações, comprometer a função dos rins.

Alguns sinais exigem atendimento urgente: incapacidade de urinar, presença visível de sangue na urina e febre acompanhada de dor ou dificuldade urinária. Esses quadros podem indicar infecções ou outras complicações que precisam ser investigadas rapidamente.

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



Sintomas constatados ao urinar devem ser levados ao especialista o quanto antes, alerta médico

Exames e tratamentos dos males

A INVESTIGAÇÃO começa com perguntas sobre sintomas, histórico de saúde e fatores de risco. Conforme a suspeita clínica, o médico pode realizar o toque retal e solicitar exames de urina, ultrassonografia, avaliação da função renal e urofluxometria, que mede o fluxo urinário. O PSA, exame de sangue relacionado à próstata, também pode fazer parte da avaliação, mas seu resultado isolado não confirma câncer.

É importante distinguir a investigação de sintomas do rastreamento em pessoas sem manifestações da doença. Segal defende exames de rastreamento a partir dos 50 anos, ou dos 45 para homens negros e aqueles com histórico familiar. O Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (INCA), porém, não recomendam o rastreamento populacional indiscriminado, devido a riscos como resultados falso-positivos, sobrediagnóstico e tratamentos desnecessários. A decisão individual deve considerar os possíveis benefícios e prejuízos.

Quanto à hiperplasia benigna, nem todo paciente precisa de cirurgia. Medicamentos podem aliviar os sintomas e melhorar o esvaziamento da bexiga. A intervenção é considerada quando não há resposta satisfatória ou surgem complicações, como retenção urinária persistente, infecções repetidas e cálculos na bexiga.

Segal destaca que novas tecnologias ampliaram as alternativas cirúrgicas, incluindo procedimentos a laser e outras técnicas menos invasivas. A escolha depende do quadro clínico, do tamanho da próstata e das condições do paciente. Já a prostatite exige abordagem específica, conforme sua causa, e não deve ser tratada por conta própria.

Para o urologista, o principal erro dos pacientes é adiar a procura por atendimento. Reconhecer que nem todo sintoma urinário significa câncer não é motivo para ignorá-lo: identificar a causa permite tratar o problema antes que ele comprometa a saúde e a qualidade de vida.

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



Rastreamento de problemas deve começar entre 45 e 50 anos

DIVULGAÇÃO



> **"Muitas vezes, o homem encara essas alterações como parte do seu envelhecimento"**
> **Carlos Henrique Segal,** urologista

Cine Luso abre 2ª edição e homenageia Emmanuel

Mostra de cinema exibe filmes e lança obra póstuma de multiartista do ES no Centro de Vitória

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

ARQUIVO PESSOAL



Participação do multiartista capixaba Emmanuel 7linhas no Cine Luso do ano passado, na UFES

A II Mostra Cine Luso Brasil tem início nesta noite, em Vitória, dedicada à preservação da memória e do legado cultural regional. A solenidade de abertura é marcada pelo lançamento oficial de Egodistônico, livro póstumo que reúne 31 produções poéticas do multiartista Emmanuel 7Linhas, morto em maio deste ano enquanto desempenhava atividades de acolhimento social em Vila Velha. O evento ocorre a partir das 18h30, na Casa Cousa, no Centro da capital, integrado à programação do Sarau do Fim do Mundo.

Poeta, compositor, rapper, performer e educador popular, Emmanuel teve participação de destaque na primeira edição da mostra, em 2025, atuando como mestre de cerimônias e mediador de debates sobre igualdade racial, direitos humanos e periferias. A homenagem estende-se ao circuito visual com a instalação fotográfica assinada por Ellen Fegler, em cartaz entre os dias 11 e 14 de novembro no Cine Metrópolis, no campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Guiada pelo tema "Viver, Ver e Enxergar: Sociedade e Consciência Crítica", a edição de 2026 segue até a próxima semana com exibição de filmes, mostras temáticas, oficinas e cursos livres com acesso gratuito. Na entrevista a seguir, a cineasta, diretora e curadora do Cine Luso, Aline Yasmin — representante da Associação Espírito Mundo, sediada em Bruxelas —, detalha a curadoria, o intercâmbio com a lusofonia e os tributos prestados.

ARQUIVO PESSOAL



> "O Cine é um um espaço, por vezes doloroso, de entender qual é o nosso lugar no mundo"

ES Hoje: Como foi a participação de Emmanuel 7Linhas na primeira edição da mostra?

Aline Yasmin: Nós convidamos Emmanuel para ser o MC e apresentar os debates em 2025 porque entendemos que o seu perfil como artista e ativista estava totalmente alinhado com os temas que seriam abordados. Ao longo da produção, a sua participação se tornou extremamente importante, a partir de suas intervenções e colaborações, que se estenderam igualmente às funções de mediador e debatedor. Ele também contribuiu muito para a difusão do projeto e, finalmente, percebemos o quanto suas reflexões e sua presença foram essenciais para enriquecer os debates.

Como era ele em sua contribuição?

Uma sensibilidade que eu já conhecia a partir de sua poesia de denúncia e da música, que passei a admirar ainda mais ao me aproximar do ser humano generoso e profundo. O tema deste ano, 'Viver, Ver e Enxergar: Sociedade e Consciência Crítica', que já estava escolhido, dialogava imensamente com os seus questionamentos e com a realidade por ele vivida e denunciada.

Por que abrir a 2ª edição com o lançamento de Egodistônico e o Sarau do Fim do Mundo?

Foi um choque imenso quando vi, em Bruxelas, através das redes sociais, a notícia de sua trágica partida. Através de amigos em comum, tive notícia do projeto do livro, organizado pelo meu querido Saulo, da editora Cousa. Através dele, cheguei até a Mayrianne Mattos, filha do Emmanuel, e acordamos o lançamento no Cine Luso. O Sarau do Fim do Mundo está sendo organizado cuidadosamente por Mayrianne e participarão amigos, familiares e artistas parceiros convidados. Escolhemos a Livraria Catraia/Casa Cousa, no Corredor Criativo Nestor Gomes, no centro histórico de Vitória, por ser um lugar igualmente simbólico e de resistência para todos nós.

ARQUIVO PESSOAL



Aline, Emmanuel e Juliana Indami, na edição 2025 do Cine Luso

De que forma a trajetória de Emmanuel 7Linhas dialoga com a proposta do Cine Luso?

Desde a primeira edição em Bruxelas, em 2017, o nosso projeto se propõe a refletir sobre questões que afetam a sociedade contemporânea a partir de processos colonizatórios. Temas como a questão das desigualdades, do racismo, do silenciamento e do apagamento de tantos, por ignorância e/ou perversidade de um sistema opressor, são igualmente provocações presentes na base de seu trabalho artístico, mas também como livre pensador. Eu me lembro de uma conversa que tivemos em que ele disse, sendo ele e eu mesma vindos da filosofia, o quanto é preciso retomar o espaço de formação crítica e da coletividade, de todas as formas.

Infelizmente, a sua vida foi transpassada por todos esses desafios até a sua morte. Ironicamente, o Cine Luso dialoga com essa tragédia em um dos subtemas do Cine Debate 6: "A cidade e o abismo: desigualdade e invisibilidade urbana", com a projeção do filme Noites Alienígenas e a participação de Mayrianne Mattos como uma das debatedoras.

II Cine Luso Brasil é cultura, mas não entretenimento…

Nosso projeto não é um festival de entretenimento ou fruição, é um espaço, por vezes até doloroso, de entender qual é o nosso lugar no mundo, mas também de compreender que somos capazes de viver num mundo melhor se tivermos consciência de nossa potência transformadora e nada melhor que o cinema para nos conduzir a essas realidades. A programação nos convida, em seus diversos formatos, a promover esses encontros, desde atividades formativas com convidados que pensam a diáspora africana e seus desafios até curtas e longas do Brasil, África Lusófona (PALOP — Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e Portugal. Mais uma vez, escolhemos o mês de novembro, ligado às comemorações do "Dia Nacional da Consciência Negra", como um gesto simbólico e político.